

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

TALIANA SALES VEIGA

A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CAMPINA GRANDE – PB

2014

TALIANA SALES VEIGA

A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado na modalidade de artigo
científico ao Departamento de Educação
Física da Universidade Estadual da
Paraíba - UEPB, como pré-requisito para
obtenção do título de especialista em
Educação Física Escolar.

Orientador(a): Prof.^a Dr^a Regimênia Maria Braga de Carvalho

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

V426d Veiga, Taliana Sales.
A dança na educação física escolar [manuscrito] / Taliana Sales Veiga. - 2014.
22 p. não
Digitado.
Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.
"Orientação: Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Departamento de Educação Física".
1. Educação física. 2. Dança. 3. Atuação profissional. I.
Título.
21. ed. CDD 792.8

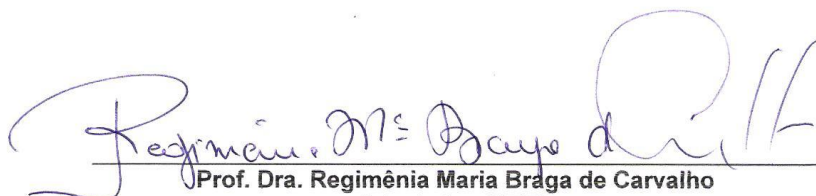
TALIANA SALES VEIGA

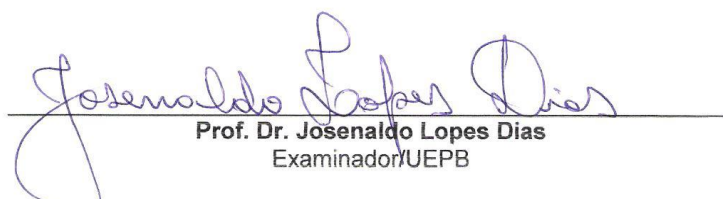
A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

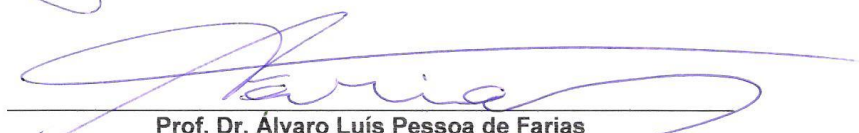
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado na modalidade de artigo científico a Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como pré-requisito para obtenção do título de especialista em Educação Física Escolar.

APROVADO EM 16 / 12 / 2014.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho
Orientadora/UEPB


Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias
Examinador/UEPB


Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias
Examinador/UEPB

A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Taliana Sales Veiga¹
Regimênia Maria Braga de Carvalho²

RESUMO

Atualmente, a dança tem se mostrado importante instrumento de conhecimento, desenvolvimento, expressão corporal e arte. Podendo ser vivenciada, em escolas, academias e casas de dança. Por ser uma prática artística utilizada com mais frequência nas atividades cotidianas, torna-se primordial buscar estudos que comprovem seus benefícios e sua importância para o indivíduo principalmente no ambiente escolar. Portanto, o objetivo do presente artigo é realizar uma abordagem teórica sobre a inclusão da dança no processo educacional, estabelecendo uma linha tênue da atuação do profissional de Educação Física neste processo. O procedimento metodológico utilizado foi pesquisa bibliográfica realizada em fontes atualizadas, como: livros, sites e artigos, dentre os autores citamos: Gaspari (2005), Miranda (1994), Nanni (2003), Sborquia (2002) que serviram como fonte para nossa pesquisa. A motivação para o desenvolvimento deste estudo decorre da importância da dança como prática pedagógica voltada para a formação crítica, autônoma e consciente dos alunos, valores com vistas à humanização do homem e transformação da sociedade; associado também ao crescente interesse dos alunos pelas danças contemporâneas como forma de vivenciar o mundo e expressar seus sentimentos: desejos, alegrias, pesares. Neste contexto, a escola enquanto meio educacional deve oportunizar a aprendizagem da dança com qualidade, compromisso e responsabilidade.

Palavras-chave: Educação Física; Dança; Escola.

¹Graduada em Educação Física (Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)), Pós Graduada do Curso de Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.
E-mail para contato: everton_taliana@hotmail.com

²Doutorado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Autónoma de Asuncion Paraguay.

ABSTRACT

Currently, the dance has been an important instrument of knowledge, development, body language and art. Can be experienced in schools, gyms and dance clubs. Being an artistic practice used more often in daily activities, it is essential to seek studies proving its benefits and its importance for the individual especially at school. Therefore, the aim of this article is to perform a theoretical approach to the inclusion of dance in the educational process, establishing a fine of professional performance line of Physical Education in this process. The approach used was literature search was undertaken on current sources, such as books, websites and articles, among the authors quote: Gaspari (2005), Miranda (1994), Nanni (2003), Sborquia (2002) which served as a source for our research. The motivation for the development of this study stems from the importance of dance as teaching practice focused on the critical formation, autonomous and aware of the students, values with a view to the humanization of man and the transformation of society; also associated with increasing student interest in contemporary dance as a way of experiencing the world and express their feelings: desires, joys, sorrows. In this context, the school as an educational medium should create opportunities for dance learning with quality, commitment and responsibility.

Keywords: Physical Education; dance; School.

1. INTRODUÇÃO

Ao abordar o conteúdo dança na escola é necessário, primeiro, reconhecer sua prática desde os tempos remotos da humanidade, pois segundo Gaspari (2005), é considerada uma das formas mais antigas de manifestação da expressão cultural. A partir deste enfoque será possível viabilizar as discussões empreendidas sobre a prática da dança com a realidade escolar, conduzindo o leitor a perceber sua presença e importância dentro do ambiente escolar.

Estudos antropológicos remotos mostram que o homem utilizou a Dança como linguagem corporal, simbolizando alegrias, tristezas, vida e morte para celebrar o amor, a guerra e a paz (NANNI, 2003). A dança e a sociedade estão sempre imbricadas. Nesta perspectiva, a importância do ensino da dança na escola é evidenciada nas relações que se processam entre corpo, dança e sociedade; aspectos fundamentais para a compreensão e eventual transformação da realidade social.

É recorrente nos últimos anos que a Educação Física escolar vem trilhando uma formação voltada para a diversidade, na interação e nas relações humanas, em busca da aprendizagem facilitada, consciente e agradável. A dança é apontada, neste contexto, como uma das ferramentas auxiliares, na obtenção de uma educação integral. Todavia, não apenas na escola, mas na sociedade de forma geral, o tratamento dado a esse tema muito tem deixado a desejar, pois lhes faltam reflexões com embasamento teórico, pautado enquanto área de conhecimento. Lamentavelmente é comum observar que alguns currículos da disciplina de Educação Física contemplam diversos tipos de jogos e atividades afins, mas não consta a dança como conteúdo em si, apenas se faz presente nas datas festivas.

Restringindo-nos a analisar como a dança vem sendo considerada e refletida no ambiente escolar enquanto tematização na Educação física formularemos três eixos de reflexão para nortear nossa pesquisa: Como a dança está presente, enquanto conhecimento, nas escolas? Como a dança é abordada metodologicamente nas aulas de Educação Física? Qual o papel da escola no processo educacional da dança?

A dança na escola deve ser trabalhada pelo professor de Educação Física, de maneira que o caráter pedagógico prevaleça, não considerando a dança apenas como uma sequência de passos ritmados ligados ao amplo domínio de estilos e técnicas, ou ainda, ser reduzida a uma mera forma de distração e lazer para as crianças no processo educativo.

Sendo também uma admiradora e praticante da dança, a realização deste estudo justifica-se pela importância de buscar referências teóricas que comprovem os benefícios da dança em aspectos educacionais, através de informações extraídas da bibliografia pesquisada. Estudiosos como Gaspari (2005), Nanni (2003) e Marques (2003) são enfáticos ao dizerem que a dança é uma das atividades físicas que mais contribui para o desenvolvimento cognitivo, um dos elementos essenciais no processo de ensino aprendizagem, principalmente à aprendizagem desenvolvida na escola.

Situando a dança como uma das manifestações expressivas corporais, este artigo tem como objetivo propor uma reflexão acerca da dança como conteúdo da Educação Física na escola, evidenciando, sobretudo, possíveis caminhos a seguir para que a mesma se torne prática efetiva das escolas, sendo reconhecida como área de conhecimento e integrante do currículo escolar.

O presente artigo foi desenvolvido a partir da metodologia de Pesquisa Bibliográfica, a qual, segundo Lakatos e Marconi (1999, p.27) "é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes sobre o tema".

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1.1A dança nos PCNs de Educação Física

Segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 41), "a Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal". No PCN de Educação Física (1997, p. 23), "dentre

as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta”. Os PCNs caracterizam-se como um instrumento de aprofundamento à prática educativa, desde as discussões pedagógicas, projetos e práticas educacionais até o planejamento de aulas e análise do material didático.

No sentido de evidenciar a dança como conteúdo da disciplina de Educação Física, os PCNs (Brasil, 1997, p.74-76) apontaram sua relevância enquanto um conteúdo da cultura corporal de movimento, que dentre as contribuições no processo educativo estão: “a possibilidade de conhecer, reconhecer, articular e imaginar a dança em diferentes corpos, e, portanto, com diferentes maneiras de viver em sociedade. [...]”. Assim os alunos podem por meio da Dança reforçar laços de amizade, trabalhar e conhecer o grupo, conhecer a si próprios de outra maneira, dando importância à questão da autoestima.

Enquanto prática da cultura corporal, a apropriação da dança se dá de duas maneiras: pela cultura popular (do cotidiano e suas relações) e pela cultura formal (escola). Um exemplo disso é uma dança de roda realizada na rua com os amigos e uma dança estruturada pedagogicamente na escola. Nos dois casos a cultura corporal está presente: no primeiro, através do simbolismo da brincadeira de rua e, no segundo, através de práticas mais estruturadas. Porém, em ambos, a dança demonstra aquilo que foi criado, recriado e alterado historicamente, evidenciando fatos de cultura.

Nesse sentido, a dança como conteúdo da Educação Física, deve proporcionar aos seus estudantes a capacidade de, através dos movimentos culturalmente construídos (Palma et al, 2010), entender-se como um ser atuante na sociedade, sendo que este, se relaciona consigo, com os outros e com as coisas de maneira intencional e significativa. Infere-se, portanto, que a educação e a dança são práticas sociais, e como tal, são tanto constituídas das determinações e relações sociais como também as constituem.

Assim, nessa perspectiva, os PCNs podem ser utilizados como ponto de partida para a reflexão sobre compromissos e prioridades a serem cumpridas pela prática pedagógica da dança na escola.

2.1.2 O dualismo e o ensino tradicional

Podemos constatar que algumas discussões em torno de temas educacionais já se fazem presentes há algum tempo, por exemplo, sobre quebra de paradigmas e mudança de conceitos. A respeito de tal situação, Verderi (2009, p. 41) pontua a importância de uma quebra de paradigmas frente à “visão fragmentária de corpo e mente que nos leva a aspectos negativos na educação e, conseqüentemente, na nossa sociedade”.

É importante considerarmos o corpo em movimento como objeto de conhecimento, e situá-lo dessa forma, para o entendimento das questões centrais no processo pedagógico da dança. Se olharmos para o percurso do pensamento pedagógico no Brasil, veremos que ainda temos resquícios da pedagogia tradicional e tecnicista que era centrada apenas na transmissão de conteúdos e técnicas, distanciadas da realidade e das necessidades dos alunos. Esse olhar, centrado na reprodução e técnica dissociava a teoria da prática, a razão da emoção e conseqüentemente a mente do corpo, reforçando uma visão dualista da educação.

Nessa concepção, o corpo era igualado a uma estrutura mecânica e controlado de acordo com sua eficiência, sendo privado de significados e expressões. Predominava também o pensamento de que quando o corpo estava em atividade a mente se desligava. Estas implicações conseqüentemente reduziram as aulas de dança a uma padronização sem nenhuma reflexão sobre a prática, partindo do pressuposto de que aprender a dançar é aprender alguma técnica em específico. O encaminhamento pedagógico da dança escolar, nesses parâmetros, pode influenciar os alunos a terem um conhecimento limitado do que seja esse fenômeno nos dias de hoje. Não se trata aqui negar a dimensão técnica, que é necessária, mas deve ser tida como um meio de expressar essa arte e não como fim (CAMINADA; ARAGÃO, 2006).

No início dos anos 2000, o campo da dança passou a incorporar as discussões pedagógicas a cerca das relações entre Arte e Ciência, mais especificamente entre atitude artística e atitude científica. Com isso, surgiram outras tendências pedagógicas decorrentes de estudos, pautadas em superar as dicotomias e na formação da totalidade humana. Essas tendências são vistas como

propostas pedagógicas alternativas para o desenvolvimento da dança escolar; e também contribuíram de forma significativa para uma nova visão da área.

Conclui-se que o corpo que dança é também o corpo que pensa, pois ele não apenas executa movimentos, como reflete os movimentos que realiza em diálogo consigo mesmo e com o mundo. Nesse sentido, a dança se revela como um dos vários caminhos possíveis frente à visão fragmentária de corpo e mente, constituindo-se numa concepção de educação que perpassa pelo corpo inteiro.

2.1.3 Contribuição da escola para o aprendizado da dança

É extremamente importante considerarmos e analisarmos o cotidiano da dança no contexto escolar, pois, para perspectivarmos encaminhamentos didáticos metodológicos diferenciados, a fim de contribuir na formação de crianças e jovens, precisamos levar em conta como está o dia-a-dia da área na escola.

Historicamente, a dança tem sido desvalorizada e desqualificada em nossas escolas. Um dos equívocos mais comuns dos professores é acreditar que a finalidade da dança escolar está limitada à ação performática (ao ensino de técnicas e táticas), o que ocasiona uma visão reduzida e fragmentada a respeito desse fenômeno. E ainda de acordo com Marques (1995) nos comentários de muitos professores(as), a dança na escola é "bom para relaxar", "para soltar as emoções", "expressar-se espontaneamente" e não são poucos os diretores(as) que querem atividades de dança na escola para "conter a agressividade" ou "acalmar" os alunos(as).

Brasileiro (2001) e Barreto (2004) relatam a falta de consenso entre os professores, que não tem claro: o que ensinar como ensinar e por que ensinar a Dança nas aulas de Educação Física nas escolas. Estas inquietações trazem à tona a problemática da formação pedagógica dos professores de Educação Física e os desafios de articular dança e educação no contexto da escola.

Não obstante a dança vivencia outras decepções frente à realidade escolar, delineada por aspectos como: uma compreensão equivocada de que esse conhecimento não possui aplicabilidade no cotidiano; muitas vezes, não é valorizada

pela direção, pela equipe pedagógica e pelos demais professores de outras disciplinas.

A dança como área de conhecimento não tem sido capaz de convencer a sociedade suficientemente sobre a importância de sua presença no currículo escolar. Os pais não tem conhecimento dos benefícios que as aulas de dança poderão trazer aos seus filhos, no sentido, por exemplo, de contribuir para a formação de hábitos saudáveis (controle do peso), visando a uma melhor qualidade de vida (diminuição do estresse e da ansiedade, a melhora da tensão muscular e da insônia). A concepção ainda é a de que sua tematização na escola se resume apenas as festas e comemorações.

Por meio das análises e das pesquisas realizadas, são ressaltados os benefícios educacionais que o aluno vai adquirir, ao longo da vida escolar, se lhe for oportunizado a aprendizagem da dança de qualidade, comprometida com princípios, acima de tudo, educacionais. Em relação à educação escolar, Marques (2003) afirma que a dança é importante por muitas razões. Primeiramente porque é dinâmica e viva, despertando o interesse da criança e proporcionando prazer e vontade. Em segundo lugar porque cria companheirismo entre os parceiros, e por último, porque oferece oportunidade para uma completa integração física, psíquica, moral e intelectual.

Ao pensar a dança no contexto escolar, devemos ter como prioridade os processos pedagógicos, em que o processo e o produto são fundamentais para se compreender a importância de uma prática que respeite o corpo e a liberdade de expressão dos alunos. Não podemos perder de vista a humanização, a inclusão, a ludicidade, os princípios artísticos e as diversas estéticas.

Dessa forma, dispomos de uma gama de conhecimentos que fundamentam e justificam o porquê da necessidade de se garantir a dança no espaço escolar, assim como a necessidade de um tratamento pedagógico mais amplo da área, de maneira que o acervo da cultura corporal de movimento seja desenvolvido, considerando-se seus aspectos de comunicação, expressividade de sentimentos, de lazer e de saúde.

2.1.4 Dança como forma de conhecimento

Considerando a dança como forma de o homem expressar-se através dos séculos, percebemos que ela é uma forma de conhecimento, isto é, algo possível de ser apropriado pela geração atual, que procura entendê-la, analisá-la e transformá-la em algo mais apropriada para seu cotidiano.

Com a promulgação da LDB/96, despontou um novo encaminhamento para a dança nos campos científico, epistemológico e acadêmico. Em 1997, foi lançada a versão final dos Parâmetros Curriculares Nacionais para Arte que oficialmente incluíram a Dança no currículo escolar. Essa inclusão indica que educadores oficialmente reconhecem a importância do ensino da Dança tanto quanto uma linguagem artística como uma área de conhecimento independente. Segundo Marques (2003) a dança, agora inserida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) aponta para a necessidade de maior comprometimento nesta área de conhecimento, incentivando a pesquisa, formação de professores e maior divulgação deste material.

Refletir sobre a dança como área de conhecimento é certamente necessário para afastá-la do empoeirado campo de mitificações e clichês a que sempre esteve submetida – por desconhecimento ou puro preconceito. A discussão a cerca do tema tem sido incrementada pelos mais diversos posicionamentos acadêmicos, cujas implicações políticas foram traduzidas num discurso que supervalorizou essa área.

Embora as mudanças legais tenham sido significativas, na medida em que regularizaram a dança como área específica de conhecimento e a tornaram parte do projeto pedagógico, ocorreram interpretações diferenciadas em relação à legislação. Está o valor secundário que a Escola atribui ao trabalho artístico (Porcher, 1982); incompreensão da Dança enquanto área de conhecimento (Marques, 2003). Essas interpretações implicaram negativamente na sua abordagem dentro da escola, como, por exemplo, seu desenvolvimento como atividade extracurricular, ser apresentada em formas de coreografias em datas especiais.

São muitas as críticas em relação à prática pedagógica, especialmente aquelas que se referem aos aspectos metodológicos. Entre elas, evidenciamos os conteúdos abordados superficialmente, a metodologia inadequada e distante do contexto, não sendo consideradas as experiências, as limitações e a cultura dos

alunos. Falta de um planejamento por parte do professor para com os objetivos e conteúdos específicos de Dança para suas aulas (MIRANDA, 1994); formação inadequada do professor de Educação Física (GASPARI, 2005; SCARPATO, 2004).

Nesse contexto, acreditamos que são necessárias diretrizes que visem contribuir para um redimensionamento da dança no contexto escolar, como também na formação de professores. Compartilhamos da sugestão de Sborquia (2002), que acredita ser necessário elaborar propostas de capacitação, de caráter permanente, voltadas aos professores de Educação Física em relação aos conteúdos de Dança, que privilegiem tanto a fundamentação teórica quanto a vivência prática dessas atividades, para que o professor tenha condições de pensar, refletir, analisar, discutir e escolher as práticas de Dança, com o intuito de auxiliar e fornecer subsídios para que os mesmos comecem um trabalho de Dança criativo e consciente na Escola.

2.1.5 Dança e os elementos motores

A dança como atividade que prioriza uma educação consciente e global não se limita a uma ação unicamente pedagógica, mas também, psicológica, pois entre outros fins busca normalizar ou melhorar o comportamento da criança. Portanto, quando abordada nas instituições de ensino como processo educacional, resulta em diversos benefícios para o indivíduo dentre esses citamos o enriquecimento das habilidades e dos elementos motores que são uns dos mais perceptíveis e mais importante para o crescimento dos alunos.

Podemos citar dentre os inúmeros elementos motores a coordenação motora, a lateralidade, a agilidade, a propriocepção, o tonus muscular, o ritmo e tempo, a noção de espaço, a flexibilidade, a força, o equilíbrio, entre outros. Ressalta-se que praticando a dança na aula é pouco provável que o aluno só desenvolva um desses elementos, quase sempre eles estão interligados.

Reforçando o que foi enfatizado acima, Mazo (2004) afirma que a coordenação é a base para o aprendizado sensório-motor e facilita a aprendizagem e correção de movimentos novos e automatizados. Ainda, a autora coloca que a

coordenação depende de outros elementos da aptidão física e de suas interações, como força, velocidade, resistência, flexibilidade, equilíbrio.

Rosa Neto (2002) diz que através da exploração motora a criança desenvolve consciência do mundo que a cerca, e de si própria. O controle motor possibilita à criança experiências concretas, que servirão como base para a construção de noções básicas para o seu desenvolvimento intelectual.

Experiências motoras que se iniciam na infância são de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo, pois se movendo a criança usa da sua criatividade estabelecendo experiências para desenvolver habilidades motoras fundamentais por meio de padrões básicos de movimentos.

Liano (apud Nanni, 1995) ressalta que a dança, como meio de educação do movimento, contribui para o desenvolvimento das funções intelectuais como: atenção, memória, raciocínio, curiosidade, observação, criatividade, exploração, entendimento qualitativo de situações e poder de crítica.

Através de comportamentos socialmente aceitáveis, o caráter educativo e formativo da dança oferece o despertar e a construção da disciplina. Considerando a maturidade de cada fase do desenvolvimento de maneira orientada e correspondente, as atividades proporcionam desenvolver exercícios lúdicos, simbólicos e criativos, que segundo Papalia & Olds (2000) são de extrema relevância para o desenvolvimento total da criança. O dançar aliado ao brincar imaginativo resulta no aprimoramento biopsicossocial da criança, aprendendo a compreender a opinião de outra pessoa, desenvolver habilidades na resolução de problemas sociais e a expressar a sua criatividade.

Cauduru (1989), em seus estudos nos faz compreender que o menor gesto regido por um ritmo implica uma complexa organização e coordenação no plano motor, que se reflete no plano mental e afetivo. Ou seja, a atividade rítmica-motora bem orientada fornece ao sistema nervoso central impulsos de imagens motoras estruturadas que geram ordem interior e propiciam sensação de equilíbrio, e autodomínio.

Segundo Ferreira (2005) a dança pode também, desenvolver e melhorar a respiração, melhorar o condicionamento físico, aumentar a flexibilidade, fortalecer os músculos e ossos, melhorar a coordenação motora e o equilíbrio, promover a conscientização corporal e promover as relações intra e interpessoal.

A dança desenvolve a coordenação motora, agilidade, ritmo e percepção espacial, desperta e aprimora a musicalidade corporal de forma inteligente e natural, permitindo uma melhora na autoestima e a ruptura de diversos bloqueios psicológicos, possibilita o convívio e aumento do rol de relações sociais, torna-se uma opção de lazer e promove inclusive melhora de doenças e outros problemas. (FLORES, 2002, p.8 apud GOBBO, 2005, p.1).

Um programa de atividades rítmicas adequadas ao desenvolvimento da criança pode ajudar a fortalecer e desenvolver capacidades de decodificação auditiva, visual e tátil/cinestésica, sincronia básica, movimento criativo e linguagem, sabe-se que alguns exercícios podem produzir alterações químicas que agem diretamente em nosso cérebro deixando mais “forte” e mais saudável, e também podem aumentar o número de vasos sanguíneos e até mesmo sua densidade nas áreas do córtex motor e do cerebelo.

Quando ligada aos conceitos da integração sensorial, a dança é um meio excelente para desenvolver as capacidades perceptivo motoras e a consciência espacial e corporal, permitindo explorar as capacidades e limitações do próprio corpo. Pela dança a criança facilita o desenvolvimento de uma imagem corporal, de consciência cinestésica, de posição e movimento no espaço, além do equilíbrio e postura (LIMA, 2002).

Devido ao nível de exigência em relação à postura corporal, a dança pode promover a manutenção do equilíbrio mais constante. Pois dançando o corpo necessita perceber os aspectos ligados às estruturas de uma boa consciência corporal.

As danças e as atividades rítmicas permitem desenvolver valores físicos por meio dos movimentos, e psicomotores quando há movimentos de coordenação entre braços, pernas, cabeça e tronco e pode possuir também valores morais e socioculturais trazidos pelas danças folclóricas, onde a disciplina na realização das técnicas é essencial (CAVASIN, 2003).

Em seu estudo, Vargas (2000) afirma que as melhoras obtidas nas variáveis: motricidade ampla e fina, equilíbrio, esquema corporal e organização temporal, confirmam, em parte, que a prática da dança aprimora as funções motoras como: coordenação, equilíbrio, flexibilidade, resistência, agilidade e elasticidade.

O mesmo autor ressalta que a dança desenvolve o domínio da orientação espacial, o domínio muscular para a resolução de problemas físicos com economia

de esforços e obtenção de melhores resultados, promove a melhora das funções circulatória, respiratória e ainda boa postura e melhora da qualidade de vida.

2.1.6 Dança como formação de cidadania

Diversos autores descrevem a importância da dança como conteúdo na educação física escolar, Góis (2008, p.64) em seus estudos nos diz que: De forma participativa evidenciamos os valores humanos que podem ser promovidos e estimulados no processo ensino aprendizagem da dança na escola. Portanto, temos que levar em consideração que a dança enquanto conteúdo deve estar inserido de forma eficaz no espaço educacional especialmente na escola a partir da prática da educação física.

Ao pensar na dança como instrumento viabilizador de cidadania, percebemos o quanto ela é essencial para o desenvolvimento de um indivíduo, por ser um conteúdo que consegue abranger diversas áreas consideradas importantes para a formação do ser como nos aspectos físico, cognitivo e social, ela justifica sua presença na escola como agente transformador de práticas corporais a serem vivenciadas e refletidas no cotidiano.

Verderi (2009) afirma que “a dança na escola deverá ter um papel fundamental como atividade pedagógica e por meio dessas mesmas atividades reforçar a autoestima, a autoimagem, a autoconfiança e o autoconceito”. Ampliando a visão do aluno na sociedade, tornando-o indivíduo pensante, capaz de contribuir com essa sociedade.

Podemos ressaltar que a dança, enquanto prática pedagógica favorece o desenvolvimento do aluno, tornando-o sujeito capaz de pensar de maneira criativa, de expressar e se comunicar com o mundo que o envolve de forma espontânea. O que também nos faz observar a dança como uma forma natural de comunicação através da expressão corporal.

Ossona (1988) ressalta que “nossas crianças são dotadas de enorme potencial psico-fisiológico, e nós somos responsáveis pelo aprimoramento desse potencial”. Concluimos através dessa colocação de Ossona que o aprimoramento

desse potencial ocorrerá a partir de alguns princípios, dentre eles, se as aulas e as atividades elaboradas e desenvolvidas pelos professores resultarem na capacidade e na liberdade de expressão e de verbalização beneficiando o desenvolvimento motor do aluno. Devemos explorá-lo ao máximo, respeitando a individualidade biológica de cada um, para que nenhuma das potencialidades humanas seja negligenciadas ou induzidas à submissão.

A dança ainda tem forte influência na formação de homens e mulheres mais conscientes, favorecendo esse processo de aprendizagem e de diversos outros pedagógicos. Como afirma Ossona (1988), A dança, enquanto processo de aprendizagem contribui para a formação de um corpo vivo, que além de ocupar espaço e ter formas, possui expressão, desejos e interage com as coisas da natureza.

Desta forma, podemos concluir que a dança representa um processo educacional que colabora não apenas com o ensino e aperfeiçoamento de habilidades, mas o desenvolvimento das diversas potencialidades humanas e sua relação com o cotidiano, contribuindo de maneira única para a liberdade e para a construção da autonomia e do conhecimento.

Vargas (2003, p.13) aborda que a atividade da dança na escola: “[...] engloba a sensibilização e conscientização dos alunos tanto para suas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas como para as necessidades de expressar, comunicar, criar, compartilhar e interatuar na sociedade.” Partindo desta afirmação de Vargas, podemos citar como uma importante contribuição da dança na escola como fator de cidadania, a inclusão.

A diversidade e as diferenças não são apenas obstáculos para o cumprimento da ação educativa, mas, ao contrário, constituem de enriquecimento e formação da sociedade, onde podemos reavaliar nossos preconceitos e pensar na “deficiência” como uma potencialidade a ser desenvolvida e não estigmatizada.

No que se refere às pessoas portadoras de necessidades especiais, Mazzota (1998) argumenta que a dança possibilita a integração entre os indivíduos nos processos criativos e interpretativos de dança em sala de aula, trabalhando com a pluralidade cultural. Além disso, ela pode propiciar a aceitação, a valorização e a experiência de que corpos diferentes podem elaborar inúmeras danças e de que não necessitamos de um corpo perfeito, segundo os padrões sociais, para nos expressar e comunicar.

Portanto, através da dança podemos propiciar a inclusão de forma que todos aprendam e reaprendam e que haja um ato de mudança. Nesta perspectiva, a dança possibilita a acessibilidade ao conhecimento, ao reconhecimento da arte **como** um dos meios de comunicação entre a escola e a sociedade, um dos elementos de transformação e ação social tornando-se um dos campos instigantes e motivantes para os alunos na escola.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma análise de todo o acervo teórico abordado ao longo do estudo, infere-se que a Dança desde os tempos mais remotos se apresenta como necessidade e característica essencialmente humana. Um ser que em constante processo de aprendizado se apropria/ou da dança para a construção da personalidade e manifestar seu lado humano, uma vez que possibilita a livre expressão e o desenvolvimento de potencialidades.

A dança inserida na disciplina de Educação Física, conforme os autores citados, necessita de um redirecionamento principalmente pela pouca ênfase dada ao seu ensino na escola, com nossas atividades voltadas para o valor criativo, reflexivo e cognitivo que as vivências em dança podem desenvolver no ambiente escolar. Através desta abordagem pedagógica, obteremos o seu estabelecimento como área de conhecimento, transformando a realidade — apresentada somente em datas comemorativas e na forma de apresentações de coreografias prontas — com que a dança vem sendo abordada na escola.

Apreciamos também a necessidade de potencializar processos de transformações nos métodos de ensino que se encontrem atrelados a uma visão mecanicista e dualista da educação, centrados apenas na transmissão de conteúdos e técnicas que dissociam a mente do corpo. Julgamos que pouco progresso será realizado, enquanto a dicotomia corpo e mente se fizer presente no fazer da dança, no ensinar movimentos, sem preocupação de desenvolver uma prática pedagógica na perspectiva da totalidade humana. Entendemos que esta visão dicotômica é mais

um espaço que se abre para repensarmos nossas atuações no cotidiano escolar e, por que não dizer, mais especificamente, no cotidiano da sala de aula.

Sugere-se, portanto, aos docentes que visem uma prática transformadora com novos caminhos e maneiras do fazer pedagógico, menos funcional e mais criativo no ambiente escolar. Para tanto, a dança apresenta a capacidade de relacionar-se com outras áreas e abre novos significados, novas interpretações para que o aluno crie e recrie seu mundo, numa tentativa de interagir criticamente com a sociedade vigente. Segundo Marques (2003), a dança pode ser interpretada com umas das vias de educação do corpo criador e crítico, tornando-se praticamente indispensável para vivermos presentes, críticos, participantes e significantes.

E, por último, destacamos o compromisso da escola, enquanto meio educacional, em transformar as relações entre corpo, dança e sociedade, preparando cidadãos de opinião que, emancipados cognitivamente, serão capazes de fazer escolhas fiéis às suas reflexões, traduzidas, de forma responsável, em atitudes e ações.

4. REFERÊNCIAS

BARRETO, Débora. **Dança: ensino, sentido e possibilidades na escola**. Campinas: Autores Associados, 2004.

BRASIL - **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA**. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação física Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASILEIRO, Livia Tenório. **O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança nas aulas de Educação Física na perspectiva crítica**. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFPE, Recife, 2001.

CAMINADA, E. ; ARAGÃO, V.. **Programa de Ensino de Ballet: Uma Proposição**. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2006.

CAUDURU, V. R. P. **Declamando, ritmando e movimentando-se: música e ritmo são recursos educativos.** Revista do Professor. Porto Alegre, RS: Ano V, nº 20, out/dez, 1989.

CAVASIN, C. R. ; FISCHER, J. **A dança na aprendizagem.** Revista Leonardo Pós Órgão de Divulgação Científica e Cultural do Instituto Catarinense de Pós Graduação v. 1 n.3 - ago.dez./2003.

COLETIVO DE AUTORES.**Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

FERREIRA, V. **Dança Escolar**, RJ, Sprint, 2005

FLORES, M. L. **A dança e seus benefícios.** Disponível no site www.dancadesalao.com/agenda/index.cgi?x=lauraflores.

GASPARI, T. C. **Educação Física Escolar e Dança:** uma proposta de intervenção. 2005. 168 f.Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

GOBBO, D.E. **A dança de salão como qualidade de vida para a terceira idade.** Revista Eletrônica de Educação Física, UniAndrade, Curitiba, v.2, n.1, 2005

GÓIS, A. A. F. **A prática da dança na escola: Possibilidade de comunicação e expressão da cultura brasileira.** Revista Campus, Paripiranga v. 1, n.1, p. 62-79 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. **Técnicas de Pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração análise e interpretação de dados. 4. ed. São Paulo. Atlas, 1999.

LIMA, L L.L. **Dança. Revista de Educação Física.** CONFEF. Ano I, nº 02, 2002.

MARQUES, Isabel .A. **Ensino da dança hoje: Textos e contextos**. São Paulo: Cortez. 1999.

_____. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MAZO, G.Z.; LOPES, M.A; BENEDETTI, T,B. **Atividade física e o idoso: concepção gerontológica**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

MAZZOTA, Marcos J. da Silveira. **Inclusão e integração ou chaves da vida humana**. Anais do Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. Diversidade na educação: desafio para o novo milênio, Paraná, v. 1, p. 49-53, 1998.

MIRANDA, M. L. de J. A Dança como conteúdo específico nos cursos de Educação Física e como área de estudo no ensino superior. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 3-13, jul./dez. 1994.

NANNI, D. **Dança educação, pré-escola a universidade**. 2.ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

_____. **Dança educação, princípios métodos e técnicas**. 2.ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1998.

PALMA, A. P. T. V. et al. **Educação Física e a Organização Curricular**. 2. ed. Londrina: Eduel, 2010.

PAPALIA, Diane E. ; OLDS, Sally W. **Desenvolvimento Humano**. Trad. Daniel Bueno. 7ª ed. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 2000.

PORCHER, L. **Educação Artística: luxo ou necessidade?** São Paulo: Summus, 1982.

ROSA NETO, F. **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SBORQUIA, S. P. **A Dança no contexto da Educação Física**: os (des)encontros entre a formação e a atuação profissional. 2002. 178f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) -Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas.

SCARPATO, M. T. A formação do professor de Educação Física e suas experiências com a Dança. In: MOREIRA, E. C. (Org.). **Educação Física escolar**: desafios e propostas. Jundiaí, SP: Fontoura, 2004.

VARGAS, L. A. **A dança na Educação Física**. Canoas, SC :Textura, 2000.

VARGAS, L. A. **A dança na escola**. Revista Cinergis, Santa Cruz do Sul, v.4, n.1, jan/jun., 2003.

VERDERI, Érica. **Dança na Escola – uma Proposta Pedagógica**. São Paulo: Phorte Editora, 2009.